

HENRY MORSE STEPHENS

PORTUGAL
A HISTÓRIA DE UMA NAÇÃO

Tradução de
Silva Bastos

alma
dos
livros

ÍNDICE

Capítulo I	15
------------------	----

História primitiva

Importância, caráter distintivo e interesse da História portuguesa. Gregos, fenícios e romanos. Portugal não é a antiga Lusitânia. Influência de Roma. Os visigodos. Papel dos muçulmanos. Os príncipes cristãos iniciam as suas incursões. Fernando, o *Grande*, toma Coimbra. Empresa dos almorávidas. Formação do Condado de Portugal.

Capítulo II	27
-------------------	----

O Condado de Portugal. D. Teresa

Características de Henrique de Borgonha, primeiro conde de Portugal. A condessa D. Teresa. Sua política. O conde Henrique peleja em Espanha. Sua morte. A regência de D. Teresa. A nobreza e os bispos. D. Teresa intitula-se infanta. Batalha de S. Mamede. D. Teresa introduz as ordens militares religiosas. Morte de D. Teresa.

Capítulo III 37

*Constituição do reino de Portugal.
O reinado de D. Afonso Henriques*

Juventude de D. Afonso Henriques. Heroísmo de Egas Moniz. Guerras galegas. D. Afonso Henriques assume o título de rei. É reconhecido pelo papa. Tratado de Zamora. Independência ganha pelas guerras galegas. Situação dos mouros. Primeira guerra de D. Afonso contra os mouros. Vitória de Ourique. Lendas relacionadas com esta vitória. Guerras de conquista. Tomada de Santarém e Lisboa. Auxílio dos cruzados ingleses. Conquista de Alcácer do Sal. Tratado de Celanova. D. Afonso prisioneiro em Badajoz. Tréguas com os mouros. Lutas posteriores. Grande vitória sobre os mouros em Santarém. Morte de D. Afonso Henriques.

Capítulo IV 55

Delimitação das fronteiras do reino

Reinado de D. Sancho II. Êxito dos mouros. Administração interna de D. Sancho. Lutas com o clero e o papado. Casamentos dos filhos. Reinado de D. Afonso II, o *Gordo*. Reconquista de Alcácer do Sal e derrota dos mouros. Chegada dos monges. Reinado de D. Sancho II. Conquista de Elvas. Divergências com os bispos. Deposto pelo papa. Reinado de D. Afonso III. Conquista do Algarve. Aliança com o povo. As Cortes. Morte do rei.

Capítulo V 71

A consolidação do reino

Reinado de D. Dinis. A ordem de Cristo. Administração interna. Proteção à literatura. Poesia portuguesa. Estâncias de Camões sobre D. Dinis. D. Afonso IV, o *Bravo*. Vitória do Salado. Amizade entre Portugal e Inglaterra. Assassínio de D. Inês de Castro. D. Pedro, o *Cruel*. D. Fernando, o *Formoso*. A rainha D. Leonor. Distúrbios em Lisboa. Guerra entre Portugal e Castela. Perversidade da rainha. Tratado de Salvaterra. Revolução portuguesa capitaneada por D. João,

Mestre de Avis. Defesa de Lisboa. D. João I é eleito rei. Vitória de Aljubarrota. Tratado de Windsor e aliança com João de Gante. Pazes com Castela.

Capítulo VI 91

Portugal durante o período dos Descobrimentos

Política de D. João I. Aliança com a Inglaterra. Administração interna. Poderio da fidalguia. Conquista de Ceuta. Os filhos do rei. Progresso da literatura portuguesa. Reinado de D. Duarte. Expedição a Tânger. O *Príncipe Constante*. Discórdia acerca da Regência. D. Pedro regente. Derrota na batalha de Alfarrobeira. Reinado de D. Afonso V, o *Africano*. Expedições a África. Guerra com Castela. Derrota em Toro. O patrocínio à literatura.

Capítulo VII 107

Os navegadores portugueses

Infante D. Henrique, o *Navegador*, e a sua obra. Importância de um caminho marítimo direto para a Índia. Descoberta da Madeira. Lenda de Robert Machim. Descoberta dos Açores. Passagem do cabo Bojador. Início da escravatura com o tráfico dos escravos africanos. Descobrimento da Guiné e de Cabo Verde. Viagem de Cadamosto. Morte do infante D. Henrique. Passagem do equador. Descobrimento do Congo. Alcança-se e dobra-se o cabo da Boa Esperança.

Capítulo VIII 119

Período heroico de Portugal

D. João II, o *Príncipe Perfeito*. Fim do poderio da nobreza. Política externa, Tratado de Tordesilhas com a Espanha. Aliança com a Inglaterra e favorecimento das explorações. A Corte. D. Manuel, o *Afortunado* ou *Venturoso*. Expulsão dos judeus. Política e casamentos. Descobrimientos dos portugueses. Os gérmes da decadência. D. João III. Sua política. Abandono dos portos marroquinos. Corrupção na Corte.

Rápido despovoamento de Portugal. A Inquisição e os jesuítas. Morte de D. João III.

Capítulo IX 137

Os portugueses na Índia e nos mares orientais

Interesse romântico da História portuguesa na Índia. Viagem de Vasco da Gama. Situação da Índia à chegada dos portugueses. O regresso destes. Viagem de Cabral e vitória de Pacheco. A vice-realeza e governo de Almeida e de Albuquerque. Conquista de Goa. Estabelecimento de uma feitoria em Malaca e ataque a Áden. Política de Albuquerque. Governo dos seus antecessores. Política e características do seu governo. Os missionários cristãos. S. Francisco Xavier. Vice-realeza de D. João de Castro. Vitória em Diu. Sucessores de Castro. Estabelecimentos no sueste de África. Os portugueses em Malaca e nas *Ilhas das Especiarias*. Suas comunicações com a China e Japão. Peregrinação de Mendes Pinto. Energia extraordinária dos portugueses na Ásia.

Capítulo X 161

Os portugueses no Brasil

Importância do Brasil para Portugal. Descoberta desse país por Pedro Álvares Cabral. Espanha desiste das suas pretensões. Os indígenas. Os primeiros tempos. Os primeiros colonos e seu governo. Emigração de Portugal. O governo de Tomé de Sousa. Os jesuítas e a sua obra. O governo de Duarte da Costa. Tentativa dos huguenotes franceses para se estabelecerem no Brasil.

Capítulo XI 173

Os últimos reis da Casa de Avis.

D. Sebastião e D. Henrique

Decadência rápida de Portugal. D. Sebastião sobe ao trono. Regência da rainha D. Catarina. Regência do cardeal D. Henrique. Caráter de D. Sebastião. O seu ânimo belicoso.

Os portugueses na Índia. Defesa de Goa por Ataíde. D. Sebastião decide invadir Marrocos. O pedido de auxílio ao estrangeiro. Preparativos da invasão. Desembarque em África. Derrota em Alcácer-Quibir. Morte de D. Sebastião. Reinado do cardeal D. Henrique.

Capítulo XII 189

Literatura portuguesa. Camões

O período áureo da literatura portuguesa. Renascimento dos estudos clássicos. História da Universidade de Coimbra. Gil Vicente. Bernardim Ribeiro. Sá de Miranda. António Ferreira. Camões. Sua vida. *Os Lusíadas*. João de Barros. Outros escritores. Decadência da literatura portuguesa.

Capítulo XIII 205

Os sessenta anos de cativo

Os pretendentes à coroa de Portugal. Derrota do prior do Crato. Filipe II de Espanha reconhecido como rei de Portugal. Esforços posteriores e morte do Prior do Crato. Os falsos D. Sebastião. Governo de Espanha e suas consequências desastrosas. Reinado de Filipe II. Os portugueses na Ásia. Conquista de Kandy. Os missionários e a Inquisição. Holandeses e ingleses destroem poderio português na Ásia. Os holandeses no Brasil. O conde Maurício de Nassau. Consequências da administração espanhola.

Capítulo XIV 219

A Revolução de 1640

Descontentamento dos portugueses administrados pelos espanhóis. Auxílio de Richelieu. O duque e a duquesa de Bragança. A duquesa de Mântua e seus conselheiros. Preparativos da revolução. Os chefes. A revolução do dia 1 de dezembro de 1640. Duque de Bragança coroado com o título de D. João IV. Auxílio da Holanda e da França. A conspiração do duque de Caminha. Vitória do Montijo. Brasil expulsa os holandeses.

Guerra com a Holanda. O desânimo do rei e a promessa de abdicar. Aliança com a França. Morte de D. João IV.

Capítulo XV 235

A aliança inglesa

Regência da rainha D. Luísa de Gusmão. Schomberg organiza o exército. Vitória de Elvas. Casamento de Carlos II de Inglaterra com D. Catarina de Bragança. D. Afonso VI declara-se de maioridade. O ministério de Castelo Melhor. Vitória dos portugueses. Revolução palaciana. D. Pedro regente. Paz com a Espanha. O governo de D. Pedro II, como regente e como rei. Política externa. Morte de Carlos II de Espanha. O Tratado de Methuen e suas consequências. Guerra da Sucessão de Espanha. Morte de D. Pedro II. Decadência do poderio português na Ásia. Descoberta do ouro no Brasil.

Capítulo XVI 249

Portugal no século XVIII. O marquês de Pombal

Portugal no século XVIII. Subida ao trono de D. João V. Fim da Guerra da Sucessão. Política pacífica do rei. O seu reinado longo e próspero. Subida ao trono de D. José. A primitiva carreira de Pombal. O terramoto de Lisboa. Pombal, primeiro-ministro. Ataque aos jesuítas. A conspiração dos Távora. Expulsão dos jesuítas. Guerra curta com a Espanha. Supressão da ordem dos jesuítas. Morte de D. José. A administração de Pombal. As suas grandes reformas. Subida ao trono de D. Pedro III e de D. Maria II. Queda de Pombal. O reinado de D. Pedro III e de D. Maria II. Os portugueses na Índia durante o século XVIII. Prosperidade do Brasil. Descoberta de diamantes no Brasil. Literatura no século XVIII.

Capítulo XVII 273

O período da Revolução Francesa. A Guerra Peninsular

A Revolução Francesa. Perseguição aos seus adeptos. D. João manda auxílio a Espanha na guerra contra a França. Espanha

abandona Portugal no Tratado de Basle. Tratado de San Ildefonso. Aliança com a Inglaterra. D. João é declarado regente. Guerra de 1801. Tratado de Badajoz. Política de Napoleão contra Portugal. Missão de Lannes. Tratado de Fontainebleau. Junot invade Portugal. Regente foge para o Brasil. A administração de Junot. Formação da Legião Portuguesa. Insurreição geral contra Junot. Portugueses pedem auxílio a Inglaterra. Vitória do Vimeiro e Convenção de Sintra. Souto ocupa o Porto. A sua expulsão. Beresford reorganiza o exército português. A regência. Massena em Torres Vedras. As tropas portuguesas durante a Guerra Peninsular. Conclusão da guerra. Morte da rainha D. Maria Francisca.

Capítulo XVIII 291

Portugal no século XIX.

Guerras civis e o estabelecimento do governo parlamentar

D. João VI, a rainha e os seus filhos, D. Pedro e D. Miguel. Revolta do Porto e Lisboa contra a regência. Brasil declara-se independente. Revogação da constituição. Morte de D. João VI. Influência do exército. A carta de 1826. Abdicação de D. Pedro IV em favor de D. Maria II. D. Miguel, regente. Aclamação como rei. Reinado de D. Miguel. A guerra miguelista. Convenção de Évora Monte. Reinado de D. Maria da Glória. Guerras civis e pronunciamentos. Período do governo parlamentar pacífico. Reinados de D. Pedro e de D. Luís. Aclamação de D. Carlos I. Estabelecimentos portugueses em África. Prosperidade material. Rejuvenescimento literário. A História de Portugal e as suas lições. Conclusão.

Capítulo I

História primitiva

Anação portuguesa é um produto da sua História: isto dá à História de Portugal um valor eminente. Geograficamente, este pequeno reino é uma parcela da Península Ibérica, sem limites naturais que permitam distingui-lo do maior território da Península, a vizinha Espanha.

Os portugueses descendem da mesma origem que os espanhóis e a sua língua é parecida com o castelhano. A sua História primitiva confunde-se com a do resto da Península e, não fossem dois grandes homens, D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal, e D. João I, o fundador da Dinastia de Avis, Portugal não ocuparia hoje um lugar entre as nações independentes da Europa. O primeiro monarca fez dos seus domínios um reino semelhante aos de Leão, Castela e Aragão; o segundo deu o impulso às explorações marítimas, que conferiram ao reino uma individualidade e uma existência nacional de que justamente se orgulha.

Quando Filipe II anexou Portugal, em 1580, foi, pelo menos, um século atrasado para se poder ter operado a fusão de portugueses e espanhóis. Já então haviam vivido Vasco da Gama, Afonso de Albuquerque e outros grandes capitães e exploradores, que ensinaram à Europa o caminho marítimo para a Índia; e a

língua portuguesa tinha-se transformado em uma grande língua literária, com o génio de Camões e de Sá de Miranda.

Cônsua da sua história nacional, a nação portuguesa separou-se outra vez da Espanha em 1640 e, com o apoio das nações da Europa, conservou a sua existência independente durante o século XVIII. Houve algumas probabilidades de uma união com a Espanha, no começo do século XIX, quando, após a conclusão da Guerra Peninsular contra Napoleão, certos estadistas chamaram a atenção para a anomalia de a Península Ibérica ficar dividida em dois reinos distintos; em breve surgiu, porém, uma geração de grandes historiadores e poetas, rememorando ao povo os dias do fastígio português e as glórias do passado, de modo que se tornou impossível aos portugueses de então perderem a consciência da sua individualidade nacional.

Mas a História de Portugal, além de possuir um interesse particular, mostrando-nos como uma pequena parte da Península Ibérica manteve uma existência à parte, apresenta também um pronunciado carácter dramático, especialmente durante a época em que Portugal esteve à frente das nações da Europa. O extraordinário vigor revelado pelos habitantes deste cantinho da Europa, na última metade do século XV e na primeira metade do século XVI, é, em todos os sentidos, notabilíssimo. Não só foram os navegadores portugueses os primeiros que tentaram a costa oeste da África, nuns pequenos barcos em que marinheiros modernos dificilmente estimariam atravessar o canal da Mancha, mas até ousaram dobrar o cabo da Boa Esperança e navegar através do oceano Índico até à Índia e Ceilão. Daí aventuraram-se a tornear o promontório de Singapura e estabeleceram-se em Macau, de onde exploraram as costas da China e do Japão. Seguindo outro rumo, para oeste, atravessaram o Atlântico, descobrindo e colonizando o Brasil. Lisboa tornou-se o entreposto e o centro de distribuição dos produtos do Oriente e atingiu um grau de riqueza e luxo sem rival desde os tempos da Roma Antiga.

A história dos conquistadores portugueses na Índia, durante os primeiros cem anos que se seguem à descoberta do caminho marítimo pelo cabo da Boa Esperança, é um grande romance.

A vastidão dos seus planos, a grandeza das suas façanhas e a nobreza de caráter dos seus grandes capitães combinam-se para constituir os elementos de uma narração de interesse inexcedível. E, quando nos lembrarmos de que os soldados e marinheiros destes grandes descobridores e conquistadores eram habitantes da nação mais pequena da Europa, o seu êxito parece-nos ainda mais extraordinário e o interesse na história da nação que educou os heróis portugueses mais absorvente.

Como sucede invariavelmente durante o período heroico na história das nações, a literatura e as artes floresceram a um tempo mercê do brilho que lhes comunicaram as proezas militares e navais; e como um Spenser e um Shakespeare ilustram o reinado de Isabel em Inglaterra, de par com um Drake e um Raleigh, assim também a época de Vasco da Gama e Albuquerque em Portugal pôde gloriar-se com a existência de Gil Vicente, Sá de Miranda e Camões. Além disso, a queda abrupta de Portugal, precipitada do alto do seu período heroico de grandeza e riqueza para um lugar mínimo entre as nações, é tão cheia de grandes ensinamentos como a história da sua elevação.

Da mesma forma que a cavalaria, estimulada por uma incessante luta com os mouros e pela aspiração a grandes feitos, incitados pela liberdade e bom governo de reis dignos, produziu uma raça de heróis, assim o desenvolvimento do luxo e o absolutismo, servidos pela estreiteza de vistas de uma dinastia de fanáticos, fizeram Portugal perder o lugar eminente que os seus heróis lhe haviam conquistado. Dá isto margem a grandes ponderações e matéria para eloquente lição, porque o elevado valor da História está precisamente em nos ensinar tais verdades: verdades que são eternas ao passo que as nações nascem e morrem.

A história primitiva da região que tomou o nome de Portugal, do condado que formou o núcleo do futuro reino, é idêntica à do resto da Península Ibérica, merecendo, contudo, uma ligeira nota por causa de uma tão antiga como errónea opinião, imortalizada pelo título do famoso poema de Camões, e que ainda não pôde ser expurgada completamente das ideias modernas. Portugal, assim como o resto da Península, foi originariamente habitado